

EDITAL DE CHAMAMENTO Nº 05/2023 ANEXO III - PLANO DE TRABALHO

PLANO DE TRABALHO

1. Identificação do serviço

1.1. Serviço (objeto da parceria): Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV), visando prevenir situações de vulnerabilidade e risco social por meio do desenvolvimento de potencialidades e aquisições e do fortalecimento de vínculos familiares e comunitários, na seguinte modalidade (*identificar com um X*):

SCFV: para Crianças e Adolescentes de 6 a 14 anos

SCFV: Centro de Convivência Inclusivo e Intergeracional

1.2. Quantidade de grupos solicitados: 8 grupo(s) com capacidade de atendimento de até 30 (trinta) usuários cada, totalizando 240 usuários

1.3. Abrangência: Região: Região SUL - G 3 - CRAS Campo Belo

2. Identificação da organização da sociedade civil

2.1. Nome da instituição: Instituição Padre Haroldo Rahm

2.2. Nº do CNPJ da instituição: 50.068.188/0001-88

2.3. Website oficial da Instituição (ou rede social): <https://padreharoldo.org.br/>

3. Unidade Executora

3.1. Nome da unidade executora: Instituição Padre Haroldo – Jd. Boa esperança

3.2. Nº do CNPJ da unidade executora (se houver): 50.068.188/0012-30

3.3. Endereço da unidade executora (com bairro e CEP): R. José Alves de Lima, 80 – Jardim Dom Gilberto, Campinas - SP, 13053-153

3.4. Telefone da unidade executora (com DDD): 19 3225-0069 / 9.96372735

3.5. E-mail da unidade executora: fernanda.cruz@padreharoldo.org.br / vanessa.aguiar@padreharoldo.org.br

3.6. Descrição da infraestrutura física existente na unidade executora:

01 cozinha, 02 almoxarifados, 01 refeitório, 01 laboratório de informática, 02 salas de atendimento, 03 salas multiuso, 02 banheiros, 02 salas para equipe e 01 área ampla coberta e 01 pátio externo.

3.7. Descrição dos materiais, equipamentos e meios de transporte disponíveis para o serviço na unidade executora:

SCFV – CB - 1



Razão Social: Instituição Padre Haroldo Rahm
CNPJ: 50.068.188/0001-88
Rua Doutor João Quirino do Nascimento, 1601
Jardim Boa Esperança - CEP: 13091-516 | Campinas / SP
(19) 3794-2500 | iph@padreharoldo.org.br

padreharoldo.org.br



- Instrumentos musicais: 20 tambores, 15 flautas, 2 violões
- Aparelho de som com caixa amplificadora e microfone
- 10 Armários para guardar os materiais
- 2 Armários tipo Arquivo
- 76 cadeiras, 8 bancos e 25 mesas para atividades
- Meses e Cadeiras no Refeitório (Lotação Max. 60 crianças)
- 4 Mesas e 6 cadeiras para sala de atendimento
- 4 computadores (Uso equipe); 8 computadores (uso atendidos), 1 projetor com tela, telefone fixo
- Materiais Pedagógicos: Folha sulfite, papel tipo: cartolinas, colorset e craft. Caneta hidrocor, lápis de cor, tinta guache, pincel, cola, tesoura, estante com Livros de literatura Infantil e Infanto Juvenil, bola de futebol e vôlei, bola de borracha, mesa de pingue pongue, raquete para Tênis e badminton, jogos de tabuleiro e cartas.
- 1 carro de 5 lugares disponível para o serviço

4. Descrição da realidade que será objeto da parceria (apresentação de breve diagnóstico social, com descrição e análise da realidade que será objeto da parceria)

A Instituição Padre Haroldo Rahm (IPH), em parceria com o município, desenvolveu de 2013 a 2018 Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV) - Itinerante, que atuou na região do Campo Belo e do Vida Nova, fomentando e fortalecendo vínculos no território, com oficinas de cunho cultural, associado ao trabalho social com as famílias. Desde de 2018 o Programa Social da Proteção Básica (PB) - SCFV, atende crianças e adolescentes de 6 a 14 anos e 11 meses, no bairro Jardim Dom Gilberto, na região Sul de Campinas, atende 210 crianças, de segunda a sexta-feira. Segundo os dados do Sistema Integrado de Governança Municipal (SIGM), da Prefeitura Municipal de Campinas, compreende 152 famílias com 606 pessoas atingidas de forma direta e indireta.

A região de Sul de Campinas possui a maior densidade populacional da cidade, pelos dados do Estudo Socioterritorial 2022-2025, da Secretaria Municipal de Assistência Social, Pessoa com Deficiência e Direitos Humanos, com 27,25% dos habitantes. No Relatório de Gestão, “esta região possui o maior número de nascidos vivos nos anos de 2018 a 2021,

SCFV – CB - 2



Razão Social: Instituição Padre Haroldo Rahm
CNPJ: 50.068.188/0001-88
Rua Doutor João Quirino do Nascimento, 1601
Jardim Boa Esperança - CEP: 13091-516 | Campinas / SP
(19) 3794-2500 | iph@padreharoldo.org.br

padreharoldo.org.br



é responsável pelo maior número de beneficiários do Programa Bolsa Família (2021), BPC (Benefício de Prestação Continuada) e Programa Nutrir Campinas”, com o maior em números de famílias no Cadastro Único.

A renda média das famílias atingidas pelo serviço é de R\$911,65, com per capita de R\$180,46 (dados SIGM). A distribuição dos tipos de emprego mostra uma concentração de trabalhadores na informalidade. A condição de trabalho e renda das 606 pessoas atingidas pelo serviço compreende 101 trabalhadores empregados com carteira assinada, 1 sem carteira, 44 autônomos e 460 na informalidade, com trabalhos esporádicos ou não remunerados.

A análise dos dados no Relatório de Informações Sociais, revela uma distribuição de renda desigual na população do município de Campinas. A predominância de renda zero é alta, e os baixos rendimentos, que variam de 0,5 a 10 salários mínimos (sm), destacam uma realidade econômica desafiadora para uma parcela da comunidade. Essa distribuição contrasta de maneira marcante com a faixa entre 10 e 20 (sm), e mais ainda com aqueles que recebem 20 (sm).

Na região Sul, a presença de apenas 1.000 habitantes na faixa de 20 (sm) ou mais ressalta a concentração de renda em uma pequena parcela da população. Em contrapartida, a grande maioria, encontra-se na faixa de 0 a 3 (sm), enfrentando desafios econômicos consideráveis. Além disso, a presença pessoas sem renda destaca a dimensão dos problemas socioeconômicos, “1.000 habitantes estão na faixa de 20 (sm) ou mais, 119.600 pessoas encontram-se na faixa entre 0 e 3 (sm), enquanto 82.700 estão sem renda”. (Relatório de Informações Sociais, p. 149).

Isso caracteriza essa região como a mais vulnerável e exposta a riscos sociais em Campinas, com 49,48% da população em situação de extrema pobreza, com *per capita* abaixo de R\$89/mês, enquanto a do município é de R\$53.896,97. Segundo o Censo 2010 do IBGE, último realizado no Brasil, a prevalência de pessoas sem renda ou que recebem de 0,5 a 3 (sm) está na região. A rede de serviço para mitigar as vulnerabilidades está organizada da seguinte forma, segundo o Relatório de Gestão 2022 para atender as demandas de políticas públicas: 2 CRAS, 1 DAS, 1 CREAS e 20 SCFV executados por Organizações da Sociedade Civil. O CRAS Campo Belo é referência para 12 bairros e o CRAS Bandeiras para 16 bairros. Os demais 245 bairros são atendidos pelo DAS Sul. As outras políticas possuem 16 Centros de Saúde, 46 unidades municipais de Ensino Infantil, 11 escolas municipais de Ensino Fundamental e Escolas Estaduais.

Existe uma insuficiência de vagas oferecidas para os SCFV, bem como a inexistência de Centro de Convivência Inclusivo e Intergeracional (CCII), para jovens, adultos e idosos. Isso implica, ainda, um rompimento brusco dos vínculos com os adolescentes que frequentam o SCFV, quando eles completam 14 anos e 11 meses e são desligados do serviço. Corroborando o apontamento que consta no Relatório de Gestão 2022, ainda em processo de apreciação pelo Conselho Municipal de Assistência Social (CMAS), “o que

SCFV – CB - 3



Razão Social: Instituição Padre Haroldo Rahm
CNPJ: 50.068.188/0001-88
Rua Doutor João Quirino do Nascimento, 1601
Jardim Boa Esperança - CEP: 13091-516 | Campinas / SP
(19) 3794-2500 | iph@padreharoldo.org.br

padreharoldo.org.br



competem à Assistência Social enquanto Política Pública: as vagas de SCFV para a faixa etária de 6 a 14 anos são insuficientes e não há ofertas para jovens e idosos, ambas com demandas significativas.”

De acordo com os dados da atual execução da política pública (retirados do SIGM), a composição etária dos participantes atingidos de maneira direta e indireta, respectivamente (acima dos 15 anos todos foram alcançados de maneira indireta): 6 anos: 5 e 101; de 7 a 12 anos: 162 e 120; de 13 a 17 anos: 42 e 88; de 18 a 24 anos: 39; de 24 a 34 anos: 115; 35 a 44 anos: 87; de 45 a 60 anos: 23; de 61 a 65 anos: 1. . Esses dados apontam uma característica de famílias formadas por pessoas de maioria jovens, com aproximadamente, 80% desse público corresponde a idades inferiores a 34 anos. Apontam, ainda, um número significativo de crianças e adolescentes que compõem o mesmo núcleo familiar, que não estão inseridas no SCFV.

Crianças e adolescentes em idade escolar que não estão matriculados ou não frequentam nenhuma instituição escolar indicam falta de acesso à educação, o que pode ter impactos significativos no seu desenvolvimento. O Estudo Socioterritorial relata que “o município de Campinas possuía 90.750 famílias cadastradas no Cadastro Único, sendo 24.348 (26,8%) na região Sul”. A correlação entre empregabilidade, salário e escolaridade destaca a importância da política de Assistência Social. A solicitação de inclusão nos programas sociais, aliado ao número de famílias cadastradas no Cadastro Único, especialmente para benefícios de transferência de renda, reflete a necessidade por serviços e programas sociais.

Um estudo realizado pela Fundação FEAC, MAPA DA VIOLÊNCIA DE CAMPINAS - Diagnóstico Socioterritorial, atualizado em 2019, a região do Campo Belo não tem os maiores índices de homicídio, mas existe uma peculiaridade, os casos acontecem em todos os bairros adjacentes dessa microrregião, tornando toda a população exposta a essa violência, “violência nessa região é constante e acontece espalhado igualmente pelo território”

A violência é um fenômeno social, cuja complexidade precisa ser analisada pelos diversos elementos que a compõem. É importante ressaltar que entre 2014 e 2017, jovens de 15 a 24 anos, corresponderam a 45% dos óbitos por homicídio em Campinas. A especificidade desse crime, relacionado às características de como ela ocorre na região do Campo Belo, permite afirmar que os jovens daquele território estão vulneráveis a essa brutalidade.

Segundo os dados apresentados no Relatório de Informações Sociais, em 2016 os números indicaram uma situação preocupante, principalmente contra crianças e adolescentes, na região Sul, especialmente dirigida a crianças e adolescentes. Os números mais expressivos apontam para a negligência, responsável por 31,5% dos casos notificados, seguida pelo trabalho infantil, que representa 22,1%. Outras formas, como física, tentativa de suicídio/suicídio e violência sexual, somam 24,4% das notificações. Sobre o estupro, ressalta que a região ocupa o segundo lugar no município, com 61%

SCFV – CB - 4



Razão Social: Instituição Padre Haroldo Rahm
CNPJ: 50.068.188/0001-88
Rua Doutor João Quirino do Nascimento, 1601
Jardim Boa Esperança - CEP: 13091-516 | Campinas / SP
(19) 3794-2500 | iph@padreharoldo.org.br

padreharoldo.org.br



praticado contra vulnerável. Existe um equilíbrio entre notificações envolvendo vítimas do sexo feminino e masculino, no entanto, a maioria das vítimas são crianças e adolescentes. A própria residência emerge como o local mais frequente das ocorrências.

O cenário apresentado destaca desafios de intervenções sociais para enfrentar as questões que afetam a população na região Sul de Campinas. É possível identificar algumas vulnerabilidades e riscos sociais, como a hipossuficiência econômica, maior número de pessoas no Cadastro Único, recebendo ou solicitando benefícios sociais e insegurança alimentar, pela quantidade de solicitações do cartão nutrir. Violência, com índices alarmantes praticados contra criança e adolescente. Se faz necessárias intervenções direcionadas para garantir o acesso à educação adolescentes e o fortalecimento da assistência social, para melhorar as condições de vida dessas comunidades. É preciso uma abordagem abrangente e integrada para enfrentar essa complexidade.

Fontes consultadas:

CAMPINAS. Secretaria Municipal de Assistência Social, Pessoa com deficiência e Direitos Humanos. Estudo Socioterritorial Base Para o PMAS do Período 2022-2025. P. 34. Disponível em: <file:///C:/Users/Usuario/Downloads/ESTUDO%20SOCIOTERRITORIAL%202022-2025.pdf> <acesso: 16 de nov de 2023>

CAMPINAS. Secretaria de Secretaria Municipal de Assistência Social, Pessoa com Deficiência e Direitos Humanos. Estudo da Realidade de Campinas e suas Contradições: alguns elementos para subsidiar o PMAS 2018-2021. Disponível em: file:///C:/Users/Usuario/Downloads/final_artigo_site_vigilancia_subsidio_pmas_2018_2021.pdf <acesso: 16 de nov de 2023>

CAMPINAS. Secretaria Municipal de Assistência Social, Pessoa com Deficiência e Direitos Humanos. Relatório de Gestão 2022: P. 110. Disponível em: <https://portal-api.campinas.sp.gov.br/sites/default/files/secretarias/arquivos-avulsos/131/2023/06/06-160727/Relat%C3%B3rio%20de%20Gest%C3%A3o%202022%20-%20FINAL.pdf> <acesso: 16 de nov de 2023>

CAMPINAS. Secretaria Municipal de Assistência Social e Segurança Alimentar. Relatório de Informações Sociais. 2016: P. 149. Disponível em: file:///C:/Users/Usuario/Downloads/relatorio_de_informacoes_sociais_campinas_-_2016_0.pdf <acesso: 24 de nov de 2023>

FEAC, Fundação: MAPA DA VIOLÊNCIA DE CAMPINAS - Diagnóstico Socioterritorial. 2019. P. 14. Disponível em: <https://www.feac.org.br/wp-content/uploads/2019/12/DIAGNOSTICO-socioterritorial-fundacao-feac.pdf> <acessado: 16 de nov de 2023>

SIGM: https://sigm.campinas.sp.gov.br/sgm_web_adm_sistema/ <acessado: 24 de nov de 2023>

SCFV – CB - 5



Razão Social: Instituição Padre Haroldo Rahm
CNPJ: 50.068.188/0001-88
Rua Doutor João Quirino do Nascimento, 1601
Jardim Boa Esperança - CEP: 13091-516 | Campinas / SP
(19) 3794-2500 | iph@padreharoldo.org.br

padreharoldo.org.br



IBGE: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/sp/campinas.html> <acessado: 16 de nov de 2023>

5. Público-alvo: *Crianças e dolescentes de 6 a 14 anos e 11 meses*

6. Descrição das atividades a serem executadas, das estratégias metodológicas, da periodicidade, das metas a serem atingidas e das estratégias de avaliação para cada atividade a ser executada

Atividade 1	Atividades grupais e/ou Oficina de Cunho Cultural
Descrição	As oficinas de cunho cultural permitem aos usuários se manifestar através das expressões artísticas, como audiovisual, música, artes visuais, dentre outras linguagens. As abordagens privilegiam a diversidade cultural do grupo, promovendo o respeito e a compreensão das diferentes experiências de vida. Por meio de uma cartografia social, conhecer e se articular junto às manifestações artísticas e culturais existentes no território. Explorar os significados culturais, sociais e as influências das artes na periferia. As estratégias metodológicas serão desenvolvidas de forma lúdica e participativa, que estimule a criatividade e trabalho em equipe, visando o desenvolvimento das competências presentes nos eixos eu consigo e eu com os outros, “autoestima”, “autonomia” e “cooperação”. As atividades serão desenvolvidas em grupos de até 30 participantes, com duração de 3 horas cada.
Periodicidade	8 oficinas por semana com 3h de duração cada.
Meta da atividade	Considerando a meta quantitativa, realizaremos 320 atividades de cunho cultural por ano, com previsão de atingir 85% dos usuários. Considerando a meta qualitativa, criar espaços de reflexão e experimentação cultural e artística, com momentos para expressar a criatividade. Proporcionar o desenvolvimento das competências presentes no eixo eu consigo e eu com os outros. São elas: autoestima, cooperação; autonomia, aprender a formar opinião e defendê-la; cooperação, conseguir realizar tarefas em grupo, compartilhar objetos e produções, oferecer e saber receber ajuda e apoio, encontrar soluções para conflitos coletivos, conseguir pensar junto com o grupo e construir coletivamente. Conhecer um espaços culturais de dentro e de fora do território.

SCFV – CB - 6



Razão Social: Instituição Padre Haroldo Rahm
CNPJ: 50.068.188/0001-88
Rua Doutor João Quirino do Nascimento, 1601
Jardim Boa Esperança - CEP: 13091-516 | Campinas / SP
(19) 3794-2500 | iph@padreharoldo.org.br

padreharoldo.org.br



Avaliação	Observar como o grupo interage dentro e fora da oficina, como se afirmam no grupo e valorizam o outro. Como as habilidades desenvolvidas nas atividades aparecem nos momentos de socialização. Outras ferramentas serão usadas cotidianamente para respaldar o processo de construção e conhecimento do perfil dos usuários, as relações com a família, comunidade e os serviços públicos. São elas: registros fotográficos; frequência nas oficinas; registro das atividades e das histórias trabalhadas; relatório com os registros das narrativas das crianças e adolescentes sobre o percurso.
-----------	--

Atividade 2	Atividades grupais e/ou Oficina de Cunho Cultural
Descrição	As oficinas de cunho cultural permitem aos usuários se expressarem por meio de linguagens artísticas. As atividades com dança, acrobacias, jogos teatrais, dentre outras de expressão corporal, proporcionam um espaço seguro e inclusivo para que os participantes explorem, manifestem e conheçam a diversidade de movimentos. Estimular a consciência corporal e a conexão entre corpo, mente e emoções. As estratégias metodológicas serão desenvolvidas de forma lúdica e participativa, que estimule a criatividade e trabalho em equipe, visando o desenvolvimento das competências nos eixos eu comigo e eu com os outros: “autoconhecimento”, “cooperação” e “respeito”. A intenção é demonstrar emoções por meio do movimento, incentivando a autenticidade e a consciência emocional. As atividades serão desenvolvidas em grupos de até 30 participantes, com duração de 3 horas cada.
Periodicidade	9 oficinas por semana com 3 horas de duração cada.
Meta da atividade	Considerando a meta quantitativa, realizaremos 360 atividades de cunho cultural no ano, com previsão de atingir 85% dos usuários. Considerando a meta qualitativa, criar espaços de reflexão e experimentação cultural e artística, oportunizando momentos para expressar a criatividade, proporcionando o desenvolvimento das competências presentes nos eixos eu comigo e eu com os outros. São elas: autoconhecimento, aprender sobre quem eu sou e me aceitar; cooperação, conseguir pensar junto com o grupo e construir coletivamente, ampliar minha rede de apoio; respeito, aprender a reconhecer o espaço (físico e emocional) do outro e respeitá-lo. Desenvolver percepção corporal, concentração, espontaneidade, fortalecimento da autoestima, expressão dos próprios pensamentos e sentimentos. Explorar a relação entre música e movimento, experimentar ritmos e desenvolver habilidades corporais. Conhecer um espaço cultural da cidade.

Avaliação	<p>Envolver as crianças e adolescentes, construir vínculos para que eles expressem suas opiniões sobre as atividades, compartilhando as impressões sobre as experiências e preferências. Pela observação direta, verificar como eles reproduzem, nos momentos de socialização, o respeito ao seu corpo e ao do outro.</p> <p>Outras ferramentas serão usadas cotidianamente, para respaldar o processo de construção e conhecimento do perfil dos usuários, as relações com a família, comunidade e os serviços públicos. São elas: registros fotográficos; frequência nas oficinas; registro das atividades e das histórias trabalhadas; relatório com os registros das narrativas das crianças e adolescentes sobre o percurso.</p>
-----------	---

Atividade 3	Atividades grupais e/ou Oficina de Cunho Socioeducativo
Descrição	<p>Oficina de cunho socioeducativo são momentos para construir olhar crítico e valores éticos, além da percepção das relações políticas, econômicas e culturais. Desenvolver competências presentes no eixo eu comigo, eu com os outros e eu com a cidade: “pensamento crítico”, “sociabilidade” e “pertencimento”.</p> <p>As estratégias metodológicas e abordagens são construídas coletivamente e oferecem a possibilidade de conhecer diferentes grupos étnicos e elementos culturais, como danças, músicas, culinárias e vestimentas. Apresentação de documentários, séries e filmes, seguido por discussões em grupo. Rodas de conversas e atividades práticas, como conhecer um espaço de cultura para perceber como a diversidade está representada, valorizando e reconhecendo as diferentes estética, nos traços físicos, cabelos, corpos, tons de pele e modo de se vestir, como referencial de construção de identidade.</p> <p>As atividades serão desenvolvidas em grupos de até 30 participantes, com duração de 3 horas cada.</p>
Periodicidade	2 oficinas por semana com 3 horas de duração cada.
Meta da atividade	<p>Considerando a meta quantitativa, realizaremos 80 atividades de cunho socioeducativo no ano, com previsão de atingir 85% dos usuários. Considerando a meta qualitativa, construir espaços de reflexão para elaboração sobre a diversidade étnica e cultural. Com referência ao cartão das competências: pensamento crítico, questionar e refletir sobre mim mesmo e sobre as situações que vivencio para entender melhor o mundo; sociabilidade, conseguir conviver harmonicamente com pessoas e grupos diferentes; pertencimento, conseguir identificar minha vinculação com um grupo étnico-racial e com suas tradições.</p> <p>Fortalecer a autoestima e o autocuidado das crianças e adolescentes, criar experiências significativas que promovam uma compreensão mais</p>

	profunda e a construção do respeito pela riqueza da diversidade étnica e cultural presente em nossas comunidades. Conhecer espaços de cultura.
Avaliação	A avaliação será feita por observação direta, apreendendo como as crianças e os adolescentes do grupo afirmam suas identidades, como interagem a diversidade cultural presente no coletivo. Como as atividades impactam na autoestima dos participantes nos momentos de socialização. Outras ferramentas serão usadas cotidianamente, para respaldar o processo de construção e conhecimento do perfil dos usuários, as relações com a família, comunidade e os serviços públicos. São elas: registros fotográficos; frequência nas oficinas; registro das atividades e das histórias trabalhadas; relatório com os registros das narrativas das crianças e adolescentes sobre o percurso.

Atividade 4	Atividades grupais e/ou Oficina de Cunho Recreativo
Descrição	A oficina de cunho recreativo, com jogos e brincadeiras, realizadas como forma de entretenimento e socialização, visando o desenvolvimento das competências dos eixos, eu comigo, eu com os outros: “aprender a brincar”, “autoresponsabilidade”, “empatia”, “resolução de conflitos”, “respeito” e “sociabilidade”. Essa oficina visa criar um ambiente leve e participativo, que os usuários possam desfrutar de experiências divertidas. Apresentando brincadeiras, inventando formas de brincar, utilizando os espaços como inspiração, possibilidades para explorar os limites do corpo, sem a mediação de brinquedos estruturados e construindo o brincar com, avião de papel, paraquedas, jogos desenhados no chão, entre outros que estimulam a exploração do corpo. Fomenta a criatividade e a imaginação por meio de brincadeiras lúdicas. As atividades acontecem nas praças da região, para ocupar os espaços públicos com o brincar. As atividades serão desenvolvidas em grupos de até 30 pessoas, com duração de 3 horas cada.
Periodicidade	4 oficinas por semana com 3 horas de duração cada.
Meta da atividade	Considerando a meta quantitativa, realizaremos 160 atividades de cunho recreativo por ano, com previsão de atingir 85% dos usuários. Considerando a meta qualitativa, em relação ao cartão de competências, aprender a brincar, conseguir brincar livremente e de forma guiada; autoresponsabilidade, aprender que sou responsável pelas minhas atitudes; resolução de conflitos, conseguir expressar meu ponto de vista de forma pacífica e dialogada, escutando o ponto de

	<p>vista do outro também; empatia, tentar ser propositivo, positivo e solidário na relação com os outros, considerando as circunstâncias; respeito, aprender a reconhecer o espaço do outro e respeitá-lo; sociabilidade, conseguir criar e manter relações de amizade.</p> <p>Proporcionar momentos de diversão, estimular o trabalho em equipe e a cooperação. Estimular o cuidado com o corpo, com práticas sadias e divertidas e também salvaguardar as vivências de suas famílias com brincadeiras. Conhecer os espaços de lazer no território e de fora.</p>
Avaliação	<p>A avaliação será constante, por observação direta sobre como as crianças e adolescentes resolvem os conflitos, como partilham e estabelecem relações entre si, no grupo e nos momentos de socialização.</p> <p>Outras ferramentas serão usadas cotidianamente, para respaldar o processo de construção e conhecimento do perfil dos usuários, as relações com a família, comunidade e os serviços públicos. São elas: registros fotográficos; frequência nas oficinas; registro das atividades e das histórias trabalhadas; relatório com os registros das narrativas das crianças e adolescentes sobre o percurso.</p>

Atividade 5	Atividades grupais e/ou Oficina de Cunho Socioeducativo
Descrição	<p>As oficinas de cunho socioeducativo abrangem uma variedade de temas e abordagens, proporcionando oportunidades para o desenvolvimento integral dos participantes. De acordo com o cartão das competências, contemplam os eixos eu consigo, eu com os outros e eu com a cidade: “autoestima”, “comunicação” e “viver em redes”.</p> <p>Serão abordados temas sobre a construção social do gênero, raça/etnia, das desigualdades e dos direitos consolidados no Estatuto da Criança e do Adolescente. Composta por meninas, a “Roda da Minas” usa como estratégia metodológica cuidados estéticos, numa relação dialógica, construindo percepção da relação entre essas dimensões. Estimular o diálogo aberto sobre as temáticas. Abordar questões sobre o protagonismo da mulher, as violências específicas e as desigualdades sociais, elementos historicamente construídos que precisam ser olhados com criticidade.</p> <p>As atividades serão desenvolvidas em grupos de até 30 pessoas, com duração de 3 horas cada.</p>
Periodicidade	2 oficinas por semana com 3 horas de duração cada.
Meta da atividade	Considerando a meta quantitativa, realizaremos 80 atividades de cunho socioeducativo no ano, com previsão de atingir 85% dos usuários. Considerando a meta qualitativa, em relação ao cartão de

	<p>competências: autoestima, aprender a gostar, de mim mesmo e me sentir orgulhoso de quem sou; comunicação, aprender a expressar o que eu sinto e como me sinto em relação aos outros e às situações que vivo; viver em redes, conhecer melhor minhas relações com as pessoas, com o território e com as instituições.</p> <p>Desconstruir estereótipos relacionados a gênero, raça e classe. Apropriação do contexto das desigualdades sociais; elaboração de questionamentos sobre os preconceitos e construção de identidades, estabelecendo vínculos com as ancestralidades. Valorizar as diferentes belezas, desconstruindo a noção de um padrão de referência que desconsidera cultura e estética. Conhecer as lideranças femininas do território e da cidade.</p>
<p>Avaliação</p>	<p>A avaliação será feita pela observação direta das crianças e adolescentes, focando nas interações sociais, como eles atuam nas relações de gênero e nico/racial. Considerando como lidam com as diferenças estéticas e como percebem a diversidade no grupo e nos momentos de socialização.</p> <p>Outras ferramentas serão usadas cotidianamente, para respaldar o processo de construção e conhecimento do perfil dos usuários, as relações com a família e comunidade e os serviços públicos. São elas: registros fotográficos; frequência nas oficinas; registro das atividades e das histórias trabalhadas sobre as questões de gênero, étnico racial e desigualdades; relatório com os registros das narrativas das crianças e adolescentes sobre o percurso.</p>

<p>Atividade 6</p>	<p>Atividades grupais e/ou Oficina de Cunho Recreativo</p>
<p>Descrição</p>	<p>A oficina de cunho recreativo, com jogos e brincadeiras, realizadas como forma de entretenimento e socialização, visando o desenvolvimento das competências dos eixos eu consigo e eu com os outros: “brincar”, “autoprojeção”, “comunicação”, “sociabilidade”, “resolução de conflitos” e “respeito”.</p> <p>As estratégias metodológicas envolvem os usuários que compõem e propõem brincadeiras que acontecem nas praças do território. Proporciona a introdução de jogos que promovam o aprendizado e a resolução de problemas, fomenta a criatividade e a imaginação por meio de brincadeiras.</p> <p>Essa atividade utiliza os jogos tradicionais, futebol, queimada, vôlei, entre outras; as brincadeiras tradicionais como elástico, as variações do pega-pega, rouba bandeira, gincanas, dentre outras. As crianças</p>

	brincam de casinhas, fantasiando a realidade, elaborando as experiências e construindo olhar sobre o contexto social inserido. As atividades serão desenvolvidas em grupos de até 30 pessoas, com duração de 3 horas cada.
Periodicidade	6 oficinas por semana com 3 horas de duração cada.
Meta da atividade	Considerando a meta quantitativa, realizaremos 240 atividades de cunho recreativo por ano, com previsão de atingir 85% dos usuários. Considerando a meta qualitativa, em relação ao cartão de competências: brincar, conseguir brincar livremente e de forma guiada; autoprojeção, ter uma ideia/percepção positiva sobre mim mesmo, ter coragem e acreditar em mim e no outro; comunicação, aprender a conversar com o outro de forma positiva, afetiva e gentil; sociabilidade, conseguir conversar com qualidade; resolução de conflitos, conseguir expressar meu ponto de vista de forma pacífica e dialogada, escutando o ponto de vista do outro também; respeito, aprender a reconhecer a importância do outro em minha vida como fonte de apoio, partilha e aprendizado. Conhecer os espaços de lazer no território e de fora.
Avaliação	Avaliação por meio da observação direta, presenciando como as crianças e adolescentes enfrentam os desafios colocados na convivência. Como incentivam o outro no momento das brincadeiras e da convivência. Outras ferramentas serão usadas cotidianamente, para respaldar o processo de construção e conhecimento do perfil dos usuários, as relações com a família e comunidade e os serviços públicos. São elas: registros fotográficos; frequência nas oficinas; registro das atividades e das histórias trabalhadas; relatório com os registros das narrativas das crianças e adolescentes sobre o percurso.
Atividade 7	Atividades grupais e/ou Oficina de Cunho Socioeducativo
Descrição	As oficinas de cunho socioeducativo abrangem uma variedade de temas e abordagens, proporcionando oportunidades para o desenvolvimento integral dos participantes. De acordo com o cartão das competências, contemplam os eixos: eu comigo, eu com os outros e eu com a cidade: “participação ativa”, “viver em redes”, “direitos e deveres” e “autoresponsabilidade”. As atividades pretendem dar acesso a informação sobre a sexualidade, puberdade e construção de relacionamentos, alicerçados pelo respeito mútuo e consentimento. As estratégias metodológicas são construídas coletivamente, abordam os temas de forma lúdica e dialogada. Considerando o público segundo a faixa etária, adaptando as discussões e forma de apresentação das temáticas, mediados por produção audiovisual e roda de conversa.

	Articular com equipamentos de saúde. Considerando as vulnerabilidades do diagnóstico socioterritorial. As atividades serão desenvolvidas em grupos de até 30 pessoas, com duração de 3 horas cada.
Periodicidade	2 oficinas por semana de 3 horas de duração cada.
Meta da atividade	Considerando a meta quantitativa, realizaremos 80 atividades de cunho socioeducativo por ano, com previsão de atingir 85% dos usuários. Considerando a meta qualitativa, em relação ao cartão de competências: participação ativa, tomar iniciativa e ser proativo espontaneamente; viver em redes, conhecer melhor minhas relações com as pessoas, com o território e com as instituições; direitos de deveres, aprender que tenho direitos, quais são e que os outros também têm; autoresponsabilidade, aprender que sou responsável por cuidados essenciais comigo mesmo. Promover a compreensão saudável e respeitosa da sexualidade. Fornecer informações sobre corpo, contracepção e prevenção de Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs). Compreender o respeito à diversidade sexual e de gênero e incentivar a reflexão sobre a importância do consentimento nas relações e violência sexual. Conhecer espaços que cuidam de saúde e sexualidade, para fortalecer os vínculos com esses espaços e favorecer o acesso.
Avaliação	A avaliação será pela observação da participação do grupo, considerando as facilidades e dificuldades de cada pessoa. As ponderações manifestadas, os entendimentos elaborados, e a forma como se interessam e interagem com os temas. Outras ferramentas serão usadas cotidianamente, para respaldar o processo de construção e conhecimento do perfil dos usuários, as relações com a família e comunidade e os serviços públicos. São elas: registros fotográficos; frequência nas oficinas; registro das atividades e das histórias trabalhadas; relatório com os registros das narrativas das crianças e adolescentes sobre o percurso.

Atividade 8	Atividades grupais e/ou Oficina de Cunho Artesanal
Descrição	As oficinas de cunho artesanal são atividades que estimulam a capacidade de criação, acolhendo a diversidade das escolhas, conhecimentos, emoções e habilidades. Serão desenvolvidas de forma lúdica e participativa, visando o desenvolvimento das competências presentes no eixo eu comigo e eu com os outros. São elas: “autoestima”, “autodeterminação” e “cooperação”.

SCFV – CB - 13



Razão Social: Instituição Padre Haroldo Rahm
CNPJ: 50.068.188/0001-88
Rua Doutor João Quirino do Nascimento, 1601
Jardim Boa Esperança - CEP: 13091-516 | Campinas / SP
(19) 3794-2500 | iph@padreharoldo.org.br



	<p>Essa oficina busca desenvolver habilidades manuais e promover a expressão criativa. Proporcionar uma experiência prática e enriquecedora, permitindo aos participantes explorar diversas técnicas de artesanato, expressar a criatividade e apreciar a beleza do trabalho manual. As estratégias incluem pinturas, construção de objetos e brinquedos, com materiais recicláveis, entre outros. Serão desenvolvidos diferentes tipos de artesanatos. Articular com pessoas do território para troca de conhecimentos, construção e fortalecimento de vínculos.</p> <p>As atividades serão desenvolvidas em grupos de até 30 pessoas, com duração de 3 horas cada.</p>
Periodicidade	3 oficinas por semana com 3 horas de duração cada.
Meta da atividade	Considerando a meta quantitativa, realizaremos 80 atividades de cunho artesanal por ano, com previsão de atingir 85% dos usuários. Considerando a meta qualitativa, em relação ao cartão de competências: autoestima, conseguir valorizar minha trajetória de vida, reconhecendo os desafios superados e os que há para superar; autodeterminação, ter motivação para me engajar nas atividades e ações de que participo; conseguir realizar tarefas em grupo, compartilhar objetos e produções minhas, oferecer e receber ajuda e apoio, ampliando minha rede, encontrar soluções para conflitos coletivos e construir coletivamente. Articular rede de trabalhos manuais no território.
Avaliação	<p>A avaliação será feita pela observação direta durante as oficinas, com as crianças e adolescentes expressando suas opiniões sobre as atividades. Atentar se às habilidades desenvolvidas nas atividades aparecem na convivência. Perceber como se afirmam em grupo, valorizando a si e ao outro.</p> <p>Outras ferramentas serão usadas cotidianamente, para respaldar o processo de construção e conhecimento do perfil dos usuários, as relações com a família e comunidade e os serviços públicos. São elas: registros fotográficos; frequência nas oficinas; registro das atividades e das histórias trabalhadas; relatório com os registros das narrativas das crianças e adolescentes sobre o percurso.</p>

Atividade 9	Atividades grupais e/ou Oficina de Cunho Esportivo
Descrição	A oficina de cunho esportivo promove práticas de atividades físicas e esportivas. As estratégias metodológicas envolvem os usuários na construção do conhecimento, estimulando a criatividade e trabalho em equipe, incentivando a compreensão do contexto esportivo.

	<p>A oficina visa oferecer uma experiência nas artes marciais, focando tanto nas habilidades práticas quanto nos aspectos sociais e emocionais, proporcionando um ambiente para o desenvolvimento pessoal e comunitário. Visando as competências presentes no eixo eu consigo e eu com os outros. São elas: “respeito”, “autodeterminação” e “autocontrole”.</p> <p>Garantir a participação inclusiva de todos os gêneros e respeitar a diversidade de habilidades e características dos participantes. Articular com os espaços de artes marciais do território e da cidade para estimular a continuidade do aprendizado esportivo fora do ambiente da oficina.</p> <p>As atividades serão desenvolvidas em grupos de até 30 pessoas, com duração de 3 horas cada.</p>
Periodicidade	2 oficinas por semana com 3 horas de duração cada
Meta da atividade	<p>Considerando a meta quantitativa, realizaremos 80 atividades de cunho esportivo por ano, com previsão de atingir 85% dos usuários. Considerando a meta qualitativa, em relação ao cartão de competências: respeito, aprender a reconhecer o espaço (físico e emocional) do outro e respeitá-lo; autodeterminação, aprender que tenho capacidade e potência para realizar meus projetos e sonhos e ter motivação para me engajar nas atividades e ações de que participo; autocontrole, pensar antes de agir e não descontar nos outros minhas frustrações.</p> <p>Articular e conhecer academias e grupos de artes marciais do território e da cidade.</p>
Avaliação	<p>A avaliação será feita em momentos regulares da oficina, se o envolvimento e interesse estão de acordo com a proposta da atividade, com as crianças e adolescentes expressando suas opiniões. Observar a interação com os outros usuários e a participação de maneira respeitosa no coletivo.</p> <p>Outras ferramentas serão usadas cotidianamente, para respaldar o processo de construção e conhecimento do perfil dos usuários, as relações com a família e comunidade e os serviços públicos. São elas: registros fotográficos; frequência nas oficinas; registro das atividades e das histórias trabalhadas; relatório com os registros das narrativas das crianças e adolescentes sobre o percurso.</p>

Atividade 10	Atividades grupais e/ou Oficina de Cunho Esportivo
--------------	--

<p>Descrição</p>	<p>A oficina de cunho esportivo estimula o cuidado com o corpo, com práticas sadias, divertidas e desenvolve potencialidades. As estratégias metodológicas envolvem os usuários na construção do conhecimento, estimulando a criatividade, trabalho em equipe e o diálogo.</p> <p>A oficina visa oferecer uma experiência de convivência através do futebol, desenvolvendo habilidades nos aspectos sociais e emocionais. Por meio da autogestão, com as regras e valorização do outro partem do consenso coletivo. Visando as competências presentes no eixo eu comigo e eu com os outros. São elas: “resolução de conflitos”, “autoresponsabilidade” e “autocontrole”.</p> <p>Garantir a participação inclusiva de todos os gêneros, respeitar a diversidade de habilidades e características dos participantes. Articular com os times de futebol, masculino e feminino, da região e da cidade para estimular a continuidade fora do ambiente da oficina.</p> <p>As atividades serão desenvolvidas em grupos de até 30 pessoas, com duração de 3 horas cada.</p>
<p>Periodicidade</p>	<p>2 oficinas por semana com 3 horas de duração cada.</p>
<p>Meta da atividade</p>	<p>Considerando a meta quantitativa, realizaremos 80 atividades de cunho esportivo por ano, com previsão de atingir 85% dos usuários. Considerando a meta qualitativa, em relação ao cartão de competências: resolução de conflitos, conseguir expressar meu ponto de vista de forma pacífica e dialogada, escutando o ponto de vista do outro também; autoresponsabilidade, aprender a reconhecer meus limites para não deixar que eles sejam ultrapassados; autocontrole, pensar antes de agir e não descontar nos outros minhas frustrações. Articular e conhecer times de futebol, masculino e feminino, do território e da cidade.</p>
<p>Avaliação</p>	<p>A avaliação será realizada por observação direta, apreendendo a forma como as crianças e adolescentes exploram os limites emocionais da autogestão. Na forma como manifestam as habilidades de resolução de conflitos, seus e do grupo. Outras ferramentas serão usadas cotidianamente, para respaldar o processo de construção e conhecimento do perfil dos usuários, as relações com a família e comunidade e os serviços públicos. São elas: registros fotográficos; frequência nas oficinas; registro das atividades e das histórias trabalhadas; relatório com os registros das narrativas das crianças e adolescentes sobre o percurso.</p>

Atividade 11	Atividades grupais e/ou Oficinas Voltadas para o Mundo do Trabalho
Descrição	<p>As oficinas voltadas para o mundo do trabalho possibilitam aos participantes um espaço lúdico de reflexão e aprendizado sobre o mundo do trabalho e promovendo a construção de perspectivas para o futuro. Com abordagens sobre trabalho infantil, precarizado, informal, não remunerado e compulsório. Essa oficina apresentará aos adolescentes o mundo do trabalho, como ele está organizado, observando como as diferentes classes sociais, etnias e gênero estão inseridas nesse contexto. Conhecer as formas e relações de trabalho da comunidade.</p> <p>As estratégias metodológicas envolvem os usuários na construção do conhecimento, estimulando a criatividade, trabalho em equipe e diálogo. Com rodas de conversa e produções audiovisuais sobre o tema. Visando as competências presentes nos eixos eu consigo e eu com a cidade. São elas: “pensamento crítico”, “autoestima” e “viver em redes”..</p> <p>As atividades serão desenvolvidas em grupos com até 30 adolescentes, com duração de 3 horas cada.</p>
Periodicidade	1 oficina por mês com 3 horas de duração cada.
Meta da atividade	<p>Considerando a meta quantitativa, realizaremos 10 atividades voltadas para o mundo do trabalho por ano, com previsão de atingir 85% dos usuários. Considerando a meta qualitativa, em relação ao cartão de competências: pensamento crítico, questionar e refletir sobre mim mesmo e sobre as situações que vivencio para entender melhor o mundo; autoestima, conseguir valorizar minha trajetória de vida, reconhecendo os desafios superados e os que há para superar; viver em redes, conhecer melhor minhas relações com as pessoas, com o território e com as instituições.</p> <p>Construir espaço para entender, por meio do mundo do trabalho, as relações desiguais de gênero, etnia e classe social. Apontar os trabalhos identificados na comunidade.</p>
Avaliação	<p>A avaliação será feita por observação direta, pelas elaborações do coletivo, pela partilha das relações de trabalho que conhecem, observam ou praticam. Percebendo a compreensão acerca das diferentes abordagens, trocadas nas rodas de conversa. Outras ferramentas serão usadas cotidianamente, para respaldar o processo de construção e conhecimento do perfil dos usuários, as relações com a família e comunidade e os serviços públicos. São elas: registros fotográficos; frequência nas oficinas; registro das atividades e das histórias trabalhadas; relatório com os registros das narrativas das crianças e adolescentes sobre o percurso.</p>

Atividade 12	Atividades grupais e/ou Oficina de Cunho Recreativo
Descrição	<p>A oficina de cunho recreativo, com jogos e brincadeiras, realizadas como forma de entretenimento e socialização, visando o desenvolvimento das competências dos eixos eu comigo e eu com os outros: “brincar”, “autoprojeção”, “comunicação”, “sociabilidade”, “resolução de conflitos” e “respeito”.</p> <p>Proporcionar espaço de lazer e diversão, quebrando a rotina, construindo um ambiente que marque o período das férias escolares. As estratégias metodológicas envolvem os usuários na construção e escolha das atividades, de forma lúdica, estimulando a criatividade, imaginação e trabalho em equipe.</p> <p>As atividades acontecem em duas ocasiões do ano, no período das férias escolares. São realizadas atividades de brincadeiras, gincanas, jogos de mesa, tabuleiros e brincadeiras tradicionais, esportivas e atividades de expressão corporal. Construção de brinquedos, paraquedas, pipas, aviões, entre outros.</p> <p>As atividades serão desenvolvidas em grupos de até 30 pessoas, com duração de 3 horas cada.</p>
Periodicidade	2 meses no ano com 3 horas de duração cada.
Meta da atividade	<p>Considerando a meta quantitativa, realizaremos 40 atividades de cunho recreativo por ano, com previsão de atingir 85% dos usuários. Considerando a meta qualitativa, em relação ao cartão de competências: brincar, conseguir brincar livremente e de forma guiada; autoprojeção, ter uma ideia/percepção positiva sobre mim mesmo, ter coragem e acreditar em mim e no outro; comunicação, aprender a conversar com o outro de forma positiva, afetiva e gentil; sociabilidade, conseguir conversar com qualidade; resolução de conflitos, conseguir expressar meu ponto de vista de forma pacífica e dialogada, escutando o ponto de vista do outro também; respeito, aprender a reconhecer a importância do outro em minha vida como fonte de apoio, partilha e aprendizado.</p>
Avaliação	<p>A avaliação será feita pela observação das atividades de maior participação, os contornos que precisam ser construídos e o relato dos usuários sobre as propostas e organização. As ferramentas serão usadas cotidianamente, para respaldar o processo de construção e conhecimento do perfil dos usuários, as relações com a família e comunidade e os serviços públicos. São elas: registros fotográficos; frequência nas oficinas; registro das atividades e das histórias trabalhadas; relatório com os registros das narrativas das crianças e adolescentes sobre o percurso.</p>

Atividade 13	Atividades grupais e/ou Oficina de cunho Recreativo
Descrição	<p>As oficinas de cunho recreativo serão desenvolvidas de forma lúdica e participativa, visando o desenvolvimento das competências presentes no eixo eu comigo e eu com os outros. São elas: “pertencimento”, “brincar” e “cooperação”.</p> <p>Dia de festa para comemorar os aniversários dos usuários em cada mês. O espaço é decorado com o grupo das oficinas de artes manuais. Acontece na última semana do mês. Cada período, manhã e tarde, participam de brincadeiras, tem pintura de rosto, dança, música e o dia se encerra com a saudação aos aniversariantes. O objetivo é criar um ambiente acolhedor e festivo para celebrar de uma maneira que todos possam desfrutar. A atividade é coletiva, envolve todos os usuários na mesma atividade.</p>
Periodicidade	2 oficinas por mês com 3 horas de duração cada.
Meta da atividade	Considerando a meta quantitativa, realizaremos 24 atividades de cunho recreativo por ano, com previsão de atingir 85% dos usuários. Considerando a meta qualitativa, em relação ao cartão de competências: pertencimento, conseguir sentir que faço parte (de uma família, de um serviço, de uma comunidade, de um território); brincar, conseguir brincar livremente e de forma guiada; cooperação, conseguir pensar junto com o grupo e construir coletivamente.
Avaliação	A avaliação será feita pela observação das atividades de maior participação, os contornos que precisam ser construídos e o relato dos aniversariantes, além dos usuários, sobre a organização. As ferramentas serão usadas cotidianamente, para respaldar o processo de construção e conhecimento do perfil dos usuários, as relações com a família e comunidade e os serviços públicos. São elas: registros fotográficos; frequência nas oficinas; registro das atividades e das histórias trabalhadas; relatório com os registros das narrativas das crianças e adolescentes sobre o percurso.

Atividade 14	Atendimento individual
Descrição	A atividade de atendimento individual é uma experiência personalizada, centrada nas necessidades específicas do usuário. Os atendimentos visam estabelecer uma relação de confiança, proporcionando um espaço seguro para a expressão de demandas, dúvidas e anseios. Durante essa interação, acontece a escuta ativa e acolhimento, permitindo uma compreensão aprofundada do contexto do usuário, considerando as vulnerabilidades do diagnóstico socioterritorial. As intervenções são pautadas na promoção da autonomia e no desenvolvimento de estratégias para enfrentamento de desafios,

	considerando sempre a singularidade de cada indivíduo. Essa abordagem individualizada não busca apenas resolver questões imediatas, mas também contribui para o fortalecimento da rede de suporte social do usuário, promovendo seu bem-estar de maneira integral considerando as vulnerabilidades do diagnóstico socioterritorial.
Periodicidade	Diária
Meta da atividade	Esta atividade se organiza no Serviço de Convivência a partir da demanda dos usuários. A meta desta atividade é estabelecer um ambiente acolhedor e seguro para que os usuários se sintam à vontade para compartilhar suas demandas e preocupações; alcançar uma compreensão aprofundada da situação do usuário; fomentar a autonomia e incentivar a tomada de decisões sobre sua própria vida; identificar e fortalecer os vínculos com a rede de apoio social do usuário, incluindo familiares, amigos e outros recursos comunitários; orientar e encaminhar o usuário para os serviços e programas disponíveis no SUAS e em outras políticas públicas, quando necessário; estabelecer mecanismos de monitoramento e avaliação para acompanhar o usuário ao longo do tempo e ajustar as estratégias conforme necessário; contribuir para o cuidado integral do usuário, considerando aspectos físicos, emocionais e sociais de sua vida.
Avaliação	A avaliação de atendimento individual é focada em garantir o acesso dos usuários ao sistema de garantia de direitos. O acompanhamento da frequência dos atendidos no serviço será parâmetro para avaliar vínculos construídos. Avalia-se a qualidade da construção de vínculos, a compreensão das necessidades individuais e a efetividade das estratégias desenvolvidas. Além disso, são considerados os encaminhamentos adequados para serviços específicos, o fortalecimento da autonomia do usuário e a capacidade de monitoramento e ajuste contínuo das intervenções.

Atividade 15	Atendimento ao grupo familiar
Descrição	A atividade proporciona um espaço seguro, e um momento de escuta e acolhida que visa compreender dinâmicas específicas dos atendidos e seus contextos familiares. Além disso, garante o acesso à informações sobre direitos. A atividade também abrange aspectos preventivos, visando superação de violências e situações de risco. A abordagem ao grupo familiar não busca apenas resolver questões imediatas, mas também contribui para o fortalecimento da rede de apoio social, promovendo o cuidado de maneira integral.
Periodicidade	Diária

Meta da atividade	<p>Esta atividade se organiza a partir da demanda dos grupos familiares. Podendo garantir o atendimento diário de até 4 famílias.</p> <p>Esta meta visa propiciar espaço acolhedor para as famílias a fim de estreitar vínculos, também proporcionar conhecimentos sobre direitos, recursos disponíveis e práticas saudáveis, visando a prevenção de problemas e o fortalecimento dos vínculos familiares. Realizar intervenções consistentes, garantir orientação e encaminhamentos necessários frente a violações de direitos e efetivar o exercício da cidadania através da inclusão em outros serviços e políticas públicas. A avaliação do sucesso dessa atividade considera não apenas o progresso individual, mas também o impacto positivo na coesão e na qualidade de vida de toda a família atendida.</p>
Avaliação	<p>O acompanhamento da frequência dos atendidos no serviço será parâmetro para avaliar vínculos construídos; as discussões de caso serão o espaço para avaliação das intervenções singularizadas; e os encaminhamentos para outros serviços serão registrados para mensurar a efetivação do exercício da cidadania.</p>

Atividade 16	Participação em palestras e outras atividades coletivas pontuais
Descrição	<p>Atividade coletiva e pontual para abordar o tema de Combate ao Abuso e Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes.</p> <p>Além das propostas que serão construídas por meio da intersetorialidade, fazendo conexão com todos os serviços do território: Assistência social, Saúde e Educação promovendo a participação da comunidade: adultos, crianças e adolescentes.</p> <p>No SCFV as estratégias metodológicas serão rodas de conversas, documentários, séries e filmes, seguido por discussões em grupo.</p> <p>Nessa proposta, para atingir um número maior de participantes, cada criança e adolescente do serviço leva um adulto como convidado a participar dessa atividade.</p> <p>Serão 3 oficinas para pessoas adultos, 3 oficinas para crianças e adolescentes e 2 oficinas intergeracionais. As atividades serão desenvolvida em grupos de até 30 participantes, com duração de 3 horas cada, que acontecerão no sábado.</p>
Periodicidade	4 oficinas de 3 horas de duração cada - em dois sábados do mês de maio
Meta da atividade	<p>Considerando a meta quantitativa, realizaremos 8 atividades de cunho socioeducativo por ano, com previsão de atingir 240 usuários e seus familiares.</p> <p>Considerando a meta qualitativa buscamos construir compreensão mais profunda e sensível sobre a violência e exploração sexual, promovendo reflexão crítica e fortalecer os laços familiares e comunitários, incentivando uma cultura de apoio mútuo para criar um ambiente seguro e solidário afim de desenvolver habilidades práticas nos participantes para identificar</p>

	e intervir em situações de risco, promovendo uma comunidade mais preparada e ativa na proteção das crianças e adolescentes.
Avaliação	A Avaliação será feita mediante a participação efetiva dos envolvidos, frequências nos dois dias de atividades, roda de conversa de avaliação em grupo e o impacto imediato do engajamento da comunidade que participou na prevenção da violência e exploração sexual de crianças e adolescentes.

Atividade 17	Participação em palestras e outras atividades coletivas pontuais
Descrição	Atividade coletiva e pontual na comunidade celebrando o Dia Mundial do Brincar. Essa atividade acontece na praça da comunidade que inclui oficinas de brincadeiras tradicionais, estações temáticas com jogos educativos, contação de histórias ao ar livre, integração intergeracional, espaço de arte, e oferta de lanche. O objetivo é construir em comunidade espaços protegidos e cuidados para a infância e juventude na comunidade. A atividade acontece uma vez ao ano no mês de Junho.
Periodicidade	1 atividade por ano com 5 horas de duração – Mês de junho
Meta da atividade	Quantitativamente será realizada 1 atividade no ano, esperando-se que além das pessoas já atendidas pelo SCFV, também compareçam uma parcela populacional do território. Qualitativamente almejamos fomentar a interação entre diferentes faixas etárias, e contribuir para o fortalecimento dos laços sociais.
Avaliação	A avaliação será realizada por meios de registro fotográficos, a participação para mensurar o efeito no fomento de laços sociais fortalecidos e construídos durante a atividade.

Atividade 18	Participação em palestras e outras atividades coletivas pontuais
Descrição	A atividade coletiva e pontual será um sarau na comunidade, oferecendo um espaço inclusivo para as crianças e adolescentes e adultos do serviço de convivência, dos artistas locais e residentes apresentarem suas expressões artísticas, sendo elas: música, poesia e dança e lanche comunitário. A atividade acontece uma vez ao ano no mês de outubro.
Periodicidade	1 por ano com 5 horas de duração cada – Mês de outubro
Meta da atividade	Quantitativamente será realizada 1 oficina no ano, esperando-se que além das pessoas já atendidas pelo SCFV, também compareçam uma parcela populacional do território. Qualitativamente almejamos que as manifestações culturais apresentadas aumentem o repertório de cada pessoa presente, e sirvam como bons momentos na memória, além de

	exemplos de boas formas de conviver. Ainda espera-se que as atividades do SCFV sejam ainda mais difundidas.
avaliação	A avaliação será realizada por meios de registro fotográficos, a participação para mensurar o efeito no fomento de laços sociais fortalecidos e construídos durante a atividade.

Atividade 19	Reuniões com famílias
Descrição	Atividade com famílias para discutir temas relevantes à comunidade. O encontro visa fortalecer os vínculos entre os participantes, compartilhar informações sobre as atividades oferecidas no serviço e ouvir as necessidades e sugestões das famílias. Promover um espaço aberto para diálogo, possibilitando uma colaboração efetiva entre a instituição e as famílias atendidas. O objetivo é reforçar a participação e o envolvimento das famílias no serviço, criando um ambiente colaborativo e centrado nas necessidades da comunidade. Os temas serão construídos junto aos participantes, conforme demandas e interesses dos mesmos.
Periodicidade	Mensal
Meta da atividade	Serão realizadas 12 reuniões de famílias durante o ano. Prevendo uma média de 50 participantes, com a meta qualitativa de fortalecimento dos vínculos familiares e redução de riscos e vulnerabilidades vivenciadas pelas famílias
Avaliação	A frequência de familiares nos encontros é um dado para mensurar o engajamento; o registro dos temas a serem trabalhados indica a continuidade das discussões e pertinência dos conteúdos; e a presença de familiares em atividades com as crianças é critério para avaliar o fortalecimento dos vínculos.

Atividade 20	Discussão de caso
Descrição	A atividade de discussão de casos no âmbito do Sistema Único de Assistência Social (SUAS) é uma prática regular que reúne profissionais do serviço semanalmente e também, de acordo com a demanda aciona-se a rede de profissionais de outros serviços, inclusive de outras políticas. O processo requer análise detalhada das situações em que as famílias estão vivendo de modo a proporcionar um espaço reflexivo e para qualificar as estratégias de intervenções e a oferta do serviço oferecido e contribuindo para a eficácia das ações socioassistenciais.
Periodicidade	4 atividade por mês com 1h30 de duração
Meta da atividade	A meta quantitativa é realizar 48 atividades no ano no serviço de convivência e acrescentará as discussões de caso que acontecerão com a rede, de acordo com a demanda. A Meta qualitativa é fortalecer a capacidade da equipe em lidar com situações sociais complexas, buscando aprimorar as estratégias de

	<p>intervenção e aumentar a eficácia das ações socioassistenciais, promovendo uma compreensão mais profunda dos desafios enfrentados pelos usuários e desenvolvendo respostas mais adequadas e eficientes. Além disso, a meta inclui fomentar uma cultura de aprendizado contínuo e colaboração entre os profissionais, contribuindo para a melhoria constante dos serviços oferecidos pelo SUAS.</p>
Avaliação	<p>Avaliar a eficácia da discussão de casos no SUAS envolve monitorar a participação ativa da equipe, a implementação prática das estratégias discutidas. A avaliação contínua ao longo do tempo visa identificar áreas de sucesso e oportunidades de aprimoramento, buscando promover uma cultura de aprendizado constante entre os profissionais.</p>

Atividade 21	Referenciamento/encaminhamento
Descrição	<p>A atividade de referenciamento/encaminhamento no Sistema Único de Assistência Social (SUAS) consiste em um processo estratégico de identificação e direcionamento adequado de indivíduos e famílias aos serviços socioassistenciais específicos. Este procedimento visa atender às demandas de forma eficiente, promovendo o acesso às políticas públicas necessárias. Durante essa atividade, os profissionais do SUAS identificam as necessidades específicas dos usuários, oferecem informações detalhadas sobre os serviços disponíveis e direcionam os indivíduos ou famílias para as intervenções mais apropriadas, visando maximizar os benefícios e fortalecer os vínculos comunitários. Todo processo requer acompanhamento e avaliação.</p>
Periodicidade	De acordo com a demanda
Meta da atividade	<p>Alcançar uma taxa de encaminhamento adequado de no mínimo 85% no âmbito do Sistema Único de Assistência Social (SUAS), garantindo a direção eficiente dos usuários para os serviços mais pertinentes às suas necessidades específicas. Estabelecer um tempo médio de resposta para o encaminhamento, assegurando agilidade sem ultrapassar um período pré-determinado, para atender à dinâmica e urgências da assistência socioassistencial. Garantir o monitoramento pós-encaminhamento para avaliar continuamente o acompanhamento do usuário nos serviços indicados, promovendo a continuidade e efetividade da assistência socioassistencial dentro das diretrizes do SUAS. Essas metas visam fortalecer os pilares do SUAS, otimizando o acesso, a qualidade e a integralidade dos serviços prestados.</p>
Avaliação	<p>Obter um índice de satisfação do usuário avaliando a eficácia do encaminhamento e a qualidade dos serviços recebidos no contexto do SUAS e avaliar por meio de reuniões o progresso da situação do usuário para o fortalecimento dos vínculos familiares e comunitários e prevenindo riscos sociais ou seu agravamento.</p>

Atividade 22	Registro de dados no SISNOV
Descrição	A Atividade de registro no Sistema de Notificação de Violência (SISNOV) envolve o cadastro de casos de violência para monitoramento e intervenção adequada. Os profissionais do serviço registram detalhes de casos notificados, tipo de violência, visando criar uma base de dados que oriente políticas públicas, estratégias de prevenção e intervenção às vítimas. Essa atividade é crucial para a compreensão e combate à violência, garantindo uma resposta efetiva por parte das autoridades e instituições responsáveis.
Periodicidade	De acordo com a demanda
Meta da atividade	Assegurar uma taxa de notificação completa superior a 90%, estabelecendo um tempo médio eficiente para o registro. Implementar monitoramento contínuo para garantir a consistência e atualidade dos registros, promovendo revisões periódicas. Buscar a integração eficaz dos dados do SISNOVE com intervenções e políticas de combate à violência para uma resposta ágil e coordenada. Essas metas visam fortalecer o sistema como uma ferramenta estratégica no enfrentamento da violência, garantindo eficiência, qualidade e integração eficaz e assegurar que 100% das vítimas de violência recebam assistência completa, abrangendo cuidados médicos, psicológicos e sociais. E proporcionar acompanhamento contínuo a todas as vítimas, visando suporte ao longo do processo de recuperação.
Avaliação	Monitorar a eficiência através da taxa de notificação completa, garantindo o registro preciso e abrangente de casos. Avaliar o tempo médio de registro para equilibrar rapidez e qualidade, atendendo às demandas de notificação. Assegurar a qualidade dos dados inseridos no SISNOVE, minimizando erros e assegurando a confiabilidade das informações. Verificar a eficácia da integração dos dados do SISNOVE com o SUAS, promovendo uma abordagem mais efetiva na assistência social. Coletar feedback dos usuários em relação ao acompanhamento na situação de de violência vivida.

Atividade 23	Visitas domiciliares
Descrição	A atividade de visita domiciliar no Sistema Único de Assistência Social (SUAS) envolve a ida de profissionais aos lares dos usuários, visando fortalecer os vínculos, compreender o contexto familiar e avaliar as necessidades específicas. Durante as visitas, os profissionais podem oferecer orientações, promover a inclusão social, identificar potenciais vulnerabilidades e adequar os serviços socioassistenciais de acordo com a realidade de cada família. Essa abordagem personalizada contribui para uma intervenção mais eficaz, alinhada às demandas reais das comunidades atendidas pelo SUAS. As visitas domiciliares compõem o diagnóstico social e tem potencial de aproximar o SCFV de algumas famílias que tem dificuldade de ir até o serviço
Periodicidade	4 visitas domiciliares por semana

SCFV – CB - 25



Razão Social: Instituição Padre Haroldo Rahm
CNPJ: 50.068.188/0001-88
Rua Doutor João Quirino do Nascimento, 1601
Jardim Boa Esperança - CEP: 13091-516 | Campinas / SP
(19) 3794-2500 | iph@padreharoldo.org.br

padreharoldo.org.br



Meta da atividade	Considerando a Meta quantitativa, realizaremos 194 visitas durante o ano. Considerando meta qualitativa visa fortalecer os vínculos familiares, construir uma rede de apoio comunitária e promover resiliência, contribuindo para a autonomia e melhoria da qualidade de vida das famílias atendidas pelo SUAS.
Avaliação	Avaliar a eficácia das visitas domiciliares no SUAS envolve a coleta de feedback dos usuários, considerando a percepção deles sobre a colaboração durante as visitas, a utilidade das intervenções oferecidas e o impacto percebido nas condições de vida e no fortalecimento dos vínculos familiares. O processo de avaliação deve ser participativo, garantindo que as vozes dos usuários sejam ouvidas, contribuindo para a adaptação contínua das práticas, alinhando-se às necessidades reais das famílias atendidas pelo SUAS.

Atividade 24	Busca Ativa
Descrição	<p>A atividade de busca ativa consiste em identificar e envolver as crianças e adolescentes elegíveis para o Serviço de Convivência do SUAS. A abordagem busca não apenas localizar os potenciais beneficiários, mas também realizar a busca de usuários já inseridos no serviço.</p> <p>A proposta é incentivar a participação ativa das famílias nesse processo, garantindo uma busca colaborativa e inclusiva. O monitoramento contínuo visa superar possíveis barreiras de acesso, assegurando que todas as crianças e adolescentes sejam alcançados. A eficácia da busca ativa é avaliada através da satisfação das famílias, refletindo o impacto positivo percebido na participação e benefícios para os atendidos.</p>
Periodicidade	De acordo com a demanda
Meta da atividade	Estabelecer como meta uma busca ativa que alcance 90% das crianças e adolescentes atendidos pelo Serviço de Convivência do SUAS, assegurar e incentivar a participação efetiva das famílias nesse processo, garantindo uma busca colaborativa e inclusiva. .
Avaliação	A avaliação desta atividade inclui a coleta de feedback dos usuários, priorizando a participação efetiva das famílias no processo de busca ativa. Busca-se medir o impacto percebido nas condições de participação das crianças e adolescentes no Serviço de Convivência, garantindo que as famílias percebam benefícios significativos. O diálogo contínuo com os usuários visa identificar oportunidades de aprimoramento, adaptando as estratégias de busca ativa conforme as necessidades e expectativas percebidas pelas famílias atendidas pelo SUAS.

Atividade 25	Participação em reuniões de gestão
Descrição	A atividade de reunião mensal de gestão no Sistema Único de Assistência Social (SUAS) consiste na realização de encontros mensais entre os gestores e coordenadores dos serviços de proteção básica para discutir, planejar, e tomar decisões estratégicas relacionadas aos serviços socioassistenciais. Essas reuniões visam construir fluxos e alinhar metas e objetivos, avaliar o desempenho das práticas dos serviços de modo a promover a melhoria contínua na prestação de serviços do SUAS e formação continuada para os profissionais. A participação é fundamental.
Periodicidade	1 reunião por mês de 3 horas de duração cada.
Meta da atividade	Considerando a meta quantitativa, realizaremos 12 reuniões no ano e Considerando a meta qualitativa visa promover o alinhamento estratégico entre gestores, coordenadores e demais envolvidos. Metas incluem efetividade na tomada de decisões, monitoramento de indicadores de desempenho e participação ativa de todos. Essas reuniões buscam melhorar continuamente os serviços socioassistenciais, garantindo implementação efetiva de melhorias identificadas, fortalecendo a gestão colaborativa e a entrega de serviços de qualidade à comunidade atendida pelo SUAS.
Avaliação	A avaliação dessa atividade se baseia na eficácia das decisões tomadas, mensurada pelo impacto positivo na execução do serviço socioassistencial.

7. Descrição das estratégias de articulação em rede socioassistencial e intersetorial

Identificação do parceiro com o qual manterá articulação (serviços, programas, órgãos, instituições)	Descrição do tipo de articulação (encaminhamento, reunião, atividade conjunta, etc.)
Assistência Social, Pessoa com Deficiência e Direitos Humanos: CSAC - Coordenadoria Setorial de Avaliação e Controle	Monitoramento da execução do SCFV: para Crianças e Adolescentes de 6 a 14 anos.
Assistência Social, Pessoa com Deficiência e Direitos Humanos: CREAS - Centro de Referência Especializado de Assistência Social	Referenciamento/encaminhamento articulação, reunião, atividade conjunta, compartilhamento de informações e encaminhamento de relatórios.

Assistência Social, Pessoa com Deficiência e Direitos Humanos: CRAS - Centro de Referência da Assistência Social	Referenciamento/encaminhamento, articulação, reunião, atividade conjunta e compartilhamento de informações
Secretaria Municipal de Saúde - Campinas (Unidade Básica de Saúde, Hospitais, CAPS, Centros de Convivência) CAPS	Discussão de caso, articulação e encaminhamentos e acompanhamentos.
Secretaria de Esporte, Cultura e Lazer	Ações conjuntas e articulação para visita aos parques, praças e bosques públicos
Secretaria Municipal de Habitação de Campinas e Secretaria Estadual de Habitação (CDHU)	Articulações, atendimento conjunto, encaminhamento de casos e compartilhamento de informações
Secretaria Municipal de Educação Municipal e Estadual (Diretoria de Ensino) - Escolas Municipais, Estaduais e Conveniadas	Discussão de caso, encaminhamento e construção e efetivação de ações conjuntas
CEASA - Centrais de Abastecimento de Campinas SA e ISA - Instituto de Solidariedade para Programas de Alimentação	Fornecimento da alimentação, capacitação e treinamento em manipulação de alimentos
CMDCA - Conselho Municipal da Criança e do Adolescente	Espaço de controle social representando a sociedade civil: participação das reuniões de elaboração de orçamento e ações de garantia de direitos para crianças e adolescentes; levantamento de demandas dos territórios e construção, implementação e efetivação das políticas públicas para atender exclusivamente crianças, adolescentes. Financiamento de projetos, oferta de formações e discussões sobre direitos.
CMAS – Conselho Municipal de Assistência Social	Espaço de controle social representando a sociedade civil: participação das reuniões de elaboração de orçamento, levantamento de demandas dos territórios e construção, implementação e efetivação das políticas públicas.
Conselho Tutelar	Articulações, atendimento conjunto, encaminhamento de casos e relatórios e compartilhamento de informações
Faculdade São Leopoldo Mandic	Orientações, atendimento médico e odontológico gratuito

Fundação FEAC	Ceassoramento, ações conjuntas e financiamento de projetos complementares
Instituto Futebol de Rua	Realização de oficinas de cunho esportivo
John Deer	Manutenção predial. Organização de atividades de cunho recreativo. Financiamento de cursos para encaminhar mulheres do território.
Mesa Brasil - SESC	Fornecimento da alimentação, capacitação e treinamento em manipulação de alimentos
SANASA	Benefício tarifário concedido e Parceria para fornecimento de água para ações comunitárias
Sistema Judiciário - Vara da Infância e da Juventude, Ministério Público e Defensoria Pública	Encaminhamento, acompanhamento, compartilhamento de informações, encaminhamento de relatórios e discussão de caso.
Comunidade Menino Chorão	Articulação para desenvolvimento de ações conjuntas
Associação de Educação do Homem de Amanhã – AEDHA – (Guardinha) e Patrulheiros Campinas	Encaminhamento de adolescentes para o Programa Jovem aprendiz
Instituição Padre Haroldo Rahm – Programa de trabalho e Renda	Oferta de cursos profissionalizantes para famílias

8. Recursos Humanos (equipe de referência mínima e outros profissionais que atuam no serviço – se houver)

Nome do profissional	Escolaridade / Formação	Cargo ou função no serviço	Carga horária semanal no serviço	Forma de contratação (CLT, RPA, MEI, Voluntário)
Vanessa Aguiar Cruz	Pedagogia	Coordenadora técnica	10h semanais	CLT
Fernanda Aguiar Cruz	Sociologia	Coordenadora de projetos	30h semanais	CLT
Gustavo trevisan	Psicologia	Psicólogo	30h semanais	CLT

SCFV – CB - 29



Razão Social: Instituição Padre Haroldo Rahm
CNPJ: 50.068.188/0001-88
Rua Doutor João Quirino do Nascimento, 1601
Jardim Boa Esperança - CEP: 13091-516 | Campinas / SP
(19) 3794-2500 | iph@padreharoldo.org.br



Salciotto				
A contratar	Serviço Social	Assistente Social	30h semanais	CLT
Juliana Borges Amorim	Ensino médio completo	Assistente Administrativo	40h semanais	CLT
Cibele Cristiane Rodrigues	Ensino médio completo	Educador Social	40h semanais	CLT
Daniel Vitor dos Santos silva	Ensino médio completo	Educador Social	40h semanais	CLT
Malcom Mathias Silva	Ensino médio completo	Educador Social	40h semanais	CLT
Tamara Annye de Oliveira Santos	Ensino médio completo	Educador Social	40h semanais	CLT
Muslim Paulino e Gonçalves	Letras	Educador Social	20h semanais	CLT
Valeria Pereira do Nascimento	Ensino médio completo	Educador Social	20h semanais	CLT
A contratar	Ensino médio completo	Educador Social	40h semanais	CLT
A contratar	Ensino médio completo	Educador Social	40h semanais	CLT
Elza Aparecida Silverio	Ensino médio completo	Cozinheira	40h semanais	CLT
Priscila Mariano	Ensino médio completo	Serviços Gerais	40h semanais	CLT
A Contratar	Ensino médio completo	Serviços Gerais	40h semanais	CLT
A Contratar	Ensino médio completo	Motorista	40h semanais	CLT

9. Previsão de receitas

Valor de Fonte Municipal (FMAS): R\$ 781.380,60

Valor de Fonte Municipal (FMDCA): R\$ 111.625,80

Valor de Fonte Estadual (FMAS): R\$

Total: R\$ 893.006,40



10. Previsão de despesas

Natureza de despesa	Valor Total (R\$)
Folha de Pagamento	549.120,20
Material de Consumo	61.760,28
Pessoal, Encargos e Auxílios	216.965,92
Serviço de Terceiros - Pessoa Física	
Serviço de Terceiros - Pessoa Jurídica	65.160,00
TOTAL	893.006,40

(a previsão de receitas e despesas deverá ser detalhada em plano(s) de aplicação de recursos e cronograma(s) de desembolso no Sistema Informatizado de Prestação de Contas – PDC)

Campinas, 26 de janeiro de 2024

Lucia Decot Sdoia

Presidente